

# Estresse acadêmico e transtorno de compulsão alimentar em estudantes de medicina durante a pandemia do coronavírus

## *Academic stress and binge eating disorder in medicine students during the coronavirus pandemic*

Nathallya Thamyres dos Santos Melo<sup>1</sup>, Luiza Freire de Almeida Barros dos Santos<sup>2</sup>,  
Maria Eduarda Barbosa Abrantes Santos<sup>3</sup>, Tânia Flaiane de Santana<sup>4</sup>, Thawane Maria Pereira de  
Morais<sup>5</sup>, Alberto Gorayeb de Carvalho Ferreira<sup>6</sup>

Melo NTS, Santos LFAB, Santos MEBA, Santana TF, Morais TMP, Ferreira AGC. Estresse acadêmico e transtorno de compulsão alimentar em estudantes de medicina durante a pandemia do coronavírus / *Academic stress and binge eating disorder in medicine students during the coronavirus pandemic*. Rev Med (São Paulo). 2024 nov.-dez.;103(6):e-212544.

**RESUMO:** Introdução: estudantes de medicina tem altos níveis de estresse por serem expostos a intensas responsabilidades e contato direto com o sofrimento humano. Estes fatores podem predispor a ocorrência de transtornos alimentares, comumente, o transtorno de compulsão alimentar. Objetivo: evidenciar fatores de estresse acadêmico e comportamentos alimentares desadaptativos em estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), bem como a influência do cenário pandêmico vivenciado. Método: trata-se de um estudo transversal. Estudantes de medicina de todos os períodos da FPS foram convidados a participar desta pesquisa que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com CAAE: 53687821.6.0000.5569. As informações foram obtidas através de questionário sociodemográfico que contou com escalas validadas de avaliação de estresse acadêmico (NISESTE) e de compulsão alimentar (ECAP/BES). Os dados foram correlacionados pelo coeficiente de correlação de Kendall além do teste de Normalidade de *Kolmogorov-Smirnov* para variáveis quantitativas. Foi considerado o valor  $p < 0,05$ . Resultados: obteve-se dados de 230 estudantes e mais de 90% dos mesmos apresentaram compulsão alimentar (CA) grave ou moderada, sendo que metade (50,9%) referiram a ocorrência de episódios compulsivos alimentares durante a pandemia do coronavírus. Dificuldade de concentração na aula/professor e preocupação com estágios (Fatores 4 e 5) foram os fatores de estresse acadêmico mais encontrados, sendo que a percepção de inferioridade (fator 6) esteve correlacionada estatisticamente ( $P < 0,05$ ) com a ocorrência de CA. Conclusão: identificou-se que a CA, bem como elevado nível de estresse, ocorreu na maioria dos estudantes de medicina.

**ABSTRACT:** Introduction: medical students have high levels of stress due to being exposed to intense responsibilities and direct contact with human suffering. These factors predispose to the occurrence of eating disorders, commonly binge eating disorder. Objective: to highlight academic stress factors and maladaptive eating behaviors in medical students at Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), as well as the influence of the experienced pandemic scenario. Method: this is a cross-sectional study. Medical students from all FPS periods were invited to participate in this research, which was approved by the Research Ethics Committee with CAAE: 53687821.6.0000.5569. Information was obtained through a sociodemographic questionnaire that included validated scales for assessing academic stress (NISESTE) and binge eating (ECAP/BES). Data were correlated by Kendall's correlation coefficient in addition to the Kolmogorov-Smirnov Normality test for quantitative variables. A value of  $p < 0.05$  was considered. Results: data was obtained from 230 students and more than 90% of them had severe or moderate binge eating (AB), with half (50.9%) reporting the occurrence of compulsive eating episodes during the coronavirus pandemic. Difficulty concentrating in class/teacher and concern with internships (Factors 4 and 5) were the most common academic stress factors, and the perception of inferiority (factor 6) was statistically correlated ( $P < 0.05$ ) with the occurrence of HERE. Conclusion: it was identified that AC occurred in most medical students and was correlated with academic stress factors. It was also suggested that the social isolation imposed by the COVID-19 pandemic had an influence on the manifestation of episodes of compulsive eating.

**DESCRIPTORES:** Transtorno de compulsão alimentar; Comportamento alimentar; Estresse psicológico; Estresse emocional.

**KEY WORDS:** Binge eating disorder; Eating behavior; Psychological stress; Emotional stress.

<sup>1</sup>. Faculdade Pernambucana de Saúde, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5349-1243> E-mail: [natamelo1999@gmail.com](mailto:natamelo1999@gmail.com)

<sup>2</sup>. Faculdade Pernambucana de Saúde, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8403-9035> E-mail: [luizafreirebs@gmail.com](mailto:luizafreirebs@gmail.com)

<sup>3</sup>. Faculdade Pernambucana de Saúde, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8852-2206> E-mail: [meabrantes2000@gmail.com](mailto:meabrantes2000@gmail.com)

<sup>4</sup>. Faculdade Pernambucana de Saúde, ORCID: 0000-0002-2002-9738 E-mail: [tania.flaiane@hotmail.com](mailto:tania.flaiane@hotmail.com)

<sup>5</sup>. Faculdade Pernambucana de Saúde, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6675-509X> E-mail: [thawane\\_pereira@hotmail.com](mailto:thawane_pereira@hotmail.com)

<sup>6</sup>. Faculdade Pernambucana de Saúde, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7109-1056> E-mail: [gorayeb.alberto@gmail.com](mailto:gorayeb.alberto@gmail.com)

**Endereço para correspondência:** Alberto Gorayeb de Carvalho Ferreira. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000

## INTRODUÇÃO

O estresse é um conjunto de reações mentais, químicas e físicas de uma determinada pessoa a estímulos ambientais indesejáveis, caracterizados como estressores<sup>1</sup>. Ele pode ser vivenciado de forma positiva, como um desafio ou, de forma negativa, como um sentimento paralisante e desestabilizador. Estas reações díspares são influenciadas por fatores internos, como a personalidade do indivíduo e seu comportamento diante das pressões cotidianas, assim como por aspectos culturais e sociais<sup>2</sup>.

Em média, 90% da população mundial é afetada pelo estresse. De acordo com levantamento da Associação Internacional do Controle do Estresse (ISMA), o Brasil é o segundo no ranking de países com população mais estressada<sup>3</sup>.

Dentre os estudantes de medicina, até 49,9% deles são afetados pelo estresse<sup>4</sup>, o que parece ser mobilizado pelas excessivas cobranças e renúncias vivenciadas<sup>5-7,8</sup>. Além de exigir habilidades técnicas, a graduação médica demanda destrezas psicossociais, as quais não são adquiridas pela formação tradicionalmente tecnicista na maioria das vezes<sup>8</sup>. O somatório destes estressores pode trazer prejuízos ao desempenho acadêmico e à saúde dos estudantes<sup>9</sup>, comprometendo seu bem estar biopsicossocial.

Como forma de lidar e enfrentar tal realidade, muitos estudantes adotam hábitos compensatórios. Dentre estes, o comer emocional, que suscita um debate cada vez mais amplo, pode ser definido como a ingestão alimentar exagerada em resposta às emoções negativas<sup>10-15</sup>. Ainda, pode ser acompanhado de outras modificações alimentares desadaptativas, como o “comer transtornado”<sup>16</sup>, englobando dietas patologicamente restritivas, indução de vômitos, jejum, substituição de alimentos e episódios de comer compulsivo<sup>17-19</sup>. Tais padrões alimentares disfuncionais podem ser determinantes para o desenvolvimento de transtornos alimentares, os quais ocorrem em 14 a 46% da população geral<sup>20</sup>.

Pesquisa realizada com universitários do Rio de Janeiro (Brasil) constatou maiores índices de comportamento alimentar de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, principalmente do transtorno da compulsão alimentar (TCA)<sup>21</sup>, entre os estudantes de medicina, quando comparados com alunos dos cursos de educação física, nutrição e psicologia<sup>22</sup>.

Segundo o Manual diagnóstico e estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), o TCA é caracterizado por episódios de compulsão alimentar (CA) recorrentes, nos quais há ingestão de uma quantidade de alimento maior do que normalmente seria ingerido em um período determinado. Estes episódios acontecem ao menos uma vez na semana por, no mínimo, três meses e não estão associados a medidas compensatórias dirigidas para a perda de peso (como atividade física vigorosa e/ou indução de vômitos). Além disso, estão relacionados a comer mais rapidamente do que o normal ou até se sentir desconfortavelmente cheio, comer grandes quantidades de alimento na ausência da sensação física de fome, comer sozinho por vergonha do quanto se está comendo ou de sentir desgosto de si mesmo, deprimido ou muito culpado em seguida<sup>23</sup>.

Os estudantes de medicina, quando comparados à

população geral, são mais acometidos por transtornos do humor, ansiosos e relacionados ao uso de substâncias, os quais estão classicamente associados ao TCA e à CA<sup>24,25</sup>. Esta situação é agravada pelo atraso na busca por ajuda profissional especializada pelos estudantes, apenas 8 a 15% destes procuram atendimento psiquiátrico durante a graduação<sup>26</sup>, acarretando numa apresentação mais severa e persistente do TCA ao diagnóstico<sup>8,25</sup>.

Além dos estressores normalmente vivenciados pelos acadêmicos de medicina, as restrições sociais vividas durante a pandemia da doença causada pelo coronavírus (COVID-19), associadas à ameaça contínua de contaminação pelo vírus, o medo da perda de entes queridos e a intensificação da jornada acadêmica, impactaram de forma significativa na saúde mental deste grupo. Dados representativos mostram um aumento geral de ansiedade, depressão, uso de substâncias e distúrbios alimentares durante a pandemia logo após o surto de COVID-19 na população geral<sup>27-29</sup>.

Uma pesquisa americana evidenciou que o fator mais citado associado à deterioração dos sintomas de transtorno alimentar foi o maior estresse de vida global relatado como resultado da COVID-19 e posterior uso de alimentos para regular emoções negativas<sup>30</sup>. Ademais, estudo realizado com universitários na França, no início do isolamento social imposto pela pandemia, constatou que os participantes que pontuaram maiores níveis de estresse estavam associados a um maior nível de CA<sup>31</sup>.

Desta forma, o presente estudo analisou a associação entre o estresse acadêmico e a influência das repercussões sociais durante a pandemia de COVID-19 com padrões alimentares desadaptativos que predispõem a ocorrência da CA nos estudantes de medicina de uma faculdade privada localizada na cidade do Recife, Pernambuco (Brasil). Ainda, buscou levantar reflexões que possam reestruturar o currículo médico, a fim de contribuir com a promoção da saúde mental do estudante.

## MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, que teve como população todos os estudantes de medicina regularmente matriculados na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e que fossem maiores de 18 anos. A FPS é uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada e atualmente conta com oito cursos de graduação em saúde (medicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, odontologia, educação física e psicologia). Relativo ao curso de medicina, cerca de 800 médicos já foram graduados pela instituição desde a sua primeira turma, no ano de 2011.

A amostra se deu por conveniência (não probabilística) e a coleta de dados foi realizada entre os meses de março e de junho de 2022 através de um questionário semiestruturado que contemplou as variáveis de análise a saber:

- A. Variáveis sociodemográficas: para tanto, avaliou-se os parâmetros: sexo, etnia, estado civil, religião, renda familiar, mudança do local de origem para fazer faculdade, tempo de formação acadêmica modificada a cada semestre;

- B. Sintomas de compulsão alimentar: para tanto, utilizou-se a escala de compulsão alimentar periódica (ECAP/BES) – instrumento traduzido e validado para o português brasileiro. Avalia, por meio da escala *Likert*, uma lista constituída de 16 itens e 62 afirmativas, das quais deve ser selecionada, em cada item, aquela que melhor representa a resposta do indivíduo. Cada afirmativa corresponde a um número de pontos de 0 a 3, abrangendo desde a ausência (“0”) até a gravidade máxima (“3”) da CAP. O escore final é o resultado da soma dos pontos de cada item. A classificação dos indivíduos é dada de acordo com os seguintes escores: indivíduos com pontuação menor ou igual a 17 são considerados sem CAP; com pontuação entre 18 e 26 são considerados com CAP moderada; e aqueles com pontuação maior ou igual a 27, com CAP grave. Quanto a suas propriedades psicométricas, a ECAP apresentou consistência interna moderadamente alta: alfa de Cronbach = 0,85<sup>32</sup>.
- C. Estresse acadêmico: para tanto, utilizou-se a Escala de Nível de Estresse nos Estudantes (N.I.S.E.S.T.E.). Este instrumento é composto por 29 itens separados em três grandes dimensões relacionadas ao estresse: sintomas biológicos (5 itens), sintomas psicológicos (16 itens) e problemas sociais (8 itens), distribuídos em sete fatores: Fator 1 - Preocupação com os exames (itens 1, 4, 5, 14, 15, 16, 17, 18, 29); Fator 2 - Incapacidade (itens 9, 11, 12, 13); Fator 3 - Dificuldade na relação professor/aluno (itens 22, 23, 24, 25); Fator 4 - Dificuldade de concentração aula/professores (itens 2, 3, 7); Fator 5 - Preocupação com os exames (itens 6, 10); Fator 6 – Preocupação com os estágios (itens 19, 20) e Fator 7 – Sentimento de inferioridade (itens 8, 21, 26, 27, 28). No presente estudo, foi optado por unir entre os Fatores 1 e 5 em um único Fator 1 (itens 1, 4, 5, 6, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 29) em vigência de conteúdos dentro de uma mesma esfera. As assertivas são respondidas em escala *Likert* variando de 1 (não concordo) a 5 (concordo totalmente). Baseado nas respostas dos itens, calculou-se a média obtida em cada fator e, através disso, pontuou-se as maiores médias, identificando-se a contribuição de cada fator acadêmico relacionado ao estresse. O coeficiente de consistência foi satisfatório (acima de .70)<sup>33</sup>.
- D. Estresse durante a pandemia da COVID-19, evidenciados em questionamentos em escala *Likert* com variação de 1 (não concordo) a 5 (concordo totalmente) acerca da interferência no comportamento alimentar pelo isolamento social, imposto pela pandemia da COVID-19; alteração de saciedade na vigência do isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19; apresentação de algum episódio de compulsão alimentar durante a pandemia da COVID-19.

estudantes foram convidados a participar da pesquisa através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FPS.

Um banco de dados foi construído com as variáveis do estudo digitadas em planilha de *Excel*, com dupla entrada e validados no *Epi Info 7.2.4*. Utilizou-se os softwares SPSS 13.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*) para Windows e Excel 365 para realizar a análise. As variáveis categóricas foram apresentadas em números absolutos e relativos calculando-se os resultados, apenas com respostas válidas e todos os testes foram aplicados com 95% de confiança. As correlações foram testadas utilizando o coeficiente de correlação de *Pearson* (linear) ou o de *Spearman* (não linear) ou o de *Kendall*. Para finalidades estatísticas foi considerado o valor  $p < 0,05$ . As variáveis numéricas estão representadas pelas medidas de tendência central e medidas de dispersão e o teste de Normalidade de *Kolmogorov-Smirnov* para variáveis quantitativas. Os resultados estão apresentados em forma de tabelas ou gráficos com suas respectivas frequências absolutas e relativas. As interpretações dos dados se deram por meio de comparação com mais de dois grupos: ANOVA (Distribuição Normal) e *Kruskal-Wallis* (Não Normal) entre os principais fatores de estresse acadêmico e os episódios de compulsão alimentar obtidos pelos questionários numa realidade relacionada a pandemia de COVID-19.

O projeto foi submetido à análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FPS considerando-se as prerrogativas da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado sob o número CAAE: 53687821.6.0000.5569. Por fim, todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, duração e a não obrigatoriedade de participação. Aqueles que aceitaram, assinaram virtualmente um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) contendo os dados relevantes da pesquisa.

## RESULTADOS

Obteve-se dados de 230 estudantes (maioria do primeiro período, seguido pelo 9º período - 37% e 24,8%, respectivamente), com média de 22 anos, sendo a maioria do sexo feminino (62,6%), branca (74,3%), com renda de mais de 12 salários mínimos (42,2%), conforme demonstrado na tabela 1. A maioria (88,7%) da amostra era composta por pessoas solteiras, em comparação a 10,4% de casados(as) ou em união estável. Metade dos participantes se declarava católica, e 19,1% ignoraram tal dado. Dos participantes, 35,2% mudaram-se de cidade recentemente com o objetivo de realizar o curso universitário.

Os dados referentes à escala de CA encontram-se na Tabela 1, prevalecendo a CA classificada como moderada em 54,4% dos estudantes, seguida da CA grave (41,7%) e CA ausente (3,9%). Entre as mulheres, evidenciou-se a CA grave em 45,8%, moderada em 51,4% e ausente em apenas 2,8%. Entre os homens, 34,9% foram classificados como tendo CA grave, 59,3% em CA moderada e 5,8% em CA ausente ( $p=0,179$ ). Notou-se maior prevalência de CA grave entre estudantes que tiveram que sair do município de origem para cursar a faculdade (50%) em relação aos estudantes que não tiveram que se mudar (37,2%).

O formulário em questão foi disponibilizado através do *Google Forms*, uma base de dados virtual, segura e gratuita e os

**Tabela 1** - Variáveis relacionadas ao comportamento alimentar durante a pandemia da COVID-19 (desenvolvimento de um comer compulsivo, alterações alimentares em decorrência do isolamento social, aumento da fome neste período) e grau de compulsão alimentar periódica (CAP) entre estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (Recife, PE – 2022)

Variáveis	N	%
Ocorrência de CA durante a pandemia		
Concordo	117	50,9
Discordo	113	49,1
Alterações do comportamento alimentar devido ao isolamento		
Concordo	183	79,6
Discordo	47	20,4
Aumento da vontade de comer		
Concordo	130	57,3
Discordo	97	42,7
ECAP/BES		
CA grave	96	41,7
CA moderada	125	54,4
CA ausente	9	3,9

Também na Tabela 1, encontram-se também dados relacionados à pandemia e ao isolamento. Foi evidenciado que 50,9% dos estudantes concordaram total ou parcialmente em terem apresentado episódios de CA durante a pandemia. Entre os estudantes que concordaram totalmente, 75,8% apresentaram CA grave, e entre os que concordaram parcialmente, 45,1% apresentaram CA grave.

Em consonância com esses dados, 79,5% dos participantes concordaram, total ou parcialmente, que o isolamento social vivenciado durante a pandemia interferiu em seu comportamento alimentar, sendo 59,8% dos que concordaram totalmente

foram classificados com CA grave. Ademais, 57,3% dos estudantes concordaram total ou parcialmente com o aumento da percepção da fome no período pandêmico. Entre os que concordaram totalmente, 64,5% apresentaram CA grave.

Em relação ao estresse acadêmico, foi observada maior prevalência do fator 4 (dificuldade de concentração na aula/professor) entre os estudantes, seguido do fator 5 (preocupação com estágios), fator 2 (sentimentos de incapacidade), fator 1 (preocupação com exames) e, por último, fator 6 (sentimentos de inferioridade), como pode ser observado na Tabela 2.

**Tabela 2** – Média de fatores responsáveis pelo alto índice de estresse acadêmico de acordo com a escala de estresse acadêmico (N.I.S.E.S.T.E.) entre estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (Recife, PE – 2022)

Fatores	Média	DP
1 Preocupação com exames	2,964	0,83
2 Sentimento de incapacidade	2,713	0,94
3 Dificuldade de relação entre professor e aluno	2,6	0,93
4 Dificuldade de concentração	3,11	0,82
5 Preocupação com estágios	3,022	1,12
6 Sentimento de inferioridade	2,083	0,69

Por sua vez, a Tabela 3 retrata o cruzamento entre aqueles estudantes que pontuaram para CA e os fatores de estresse da escala N.I.S.E.S.T.E. Dentre os estudantes com CA grave, predominou o fator 4 (média 3,3), seguido pelo fator 5 (média 3,0) e o fator 6 foi o menos presente neste grupo (média 2,2). Já no grupo identificado com CA moderada, observou-se predominância

do fator 1 (média 3,0) e dos fatores 4 e 5 (ambos com média de 3,0), sendo o fator 6 o menos identificado (mediana 2,0). Por fim, no grupo com CA ausente, o fator 4 predominou (mediana 2,7), sendo o fator 6 o menos encontrado (mediana 1,6). Destes fatores, apenas o 6 apresentou correlação estatisticamente significativa com CAP.

**Tabela 3** – Relação entre o grau de compulsão alimentar (CA) de acordo com a escala de CAP e a média dos principais fatores de estresse aferidos pela escala de nível de estresse acadêmico entre estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (Recife, PE – 2022)

Variáveis	ECAP/BES			p-valor
	CA grave	CA moderada	CA ausente	
	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP	
Fator 1	2,96 ± 0,91	3,01 ± 0,75	2,40 ± 0,98	0,108 *
Fator 2	2,82 ± 0,96	2,64 ± 0,92	2,52 ± 0,84	0,304 *
Fator 3	2,73 ± 0,95	2,50 ± 0,90	2,56 ± 0,99	0,184 *
	Mediana (P <sub>25</sub> ; P <sub>75</sub> )	Mediana (P <sub>25</sub> ; P <sub>75</sub> )	Mediana (P <sub>25</sub> ; P <sub>75</sub> )	
Fator 4	3,30 (2,55; 3,70)	3,00 (2,70; 3,70)	2,70 (1,80; 2,70)	0,322 **
Fator 5	3,00 (2,13; 4,00)	3,00 (2,00; 4,00)	2,50 (1,50; 2,50)	0,551 **
Fator 6	2,20 (1,60; 2,80)	2,00 (1,50; 2,40)	1,60 (1,30; 1,60)	<b>0,032 **</b>

(\*) ANOVA (\*\*) Kruskal-Wallis

Na Tabela 3, houve relação estatisticamente significativa entre o “fator 6” em relação ao “ECP/BES”.

## DISCUSSÃO

O presente estudo identificou a frequência de episódios de CA, que podem predispor a ocorrência do TCA e a experiência de estresse acadêmico em estudantes de medicina de uma faculdade privada no estado de Pernambuco. Evidenciou-se uma grande frequência de episódios de CA e altos índices de estresse acadêmico ponderados em seus principais fatores. Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre TCA e os fatores 1, 2, 3, 4 e 5 de estresse acadêmico. Apenas o fator 6, relacionado a sentimentos de inferioridade, apresentou associação significativa com o TCA.

Estudo realizado entre estudantes de medicina em Bangladesh, utilizando a escala EAT-26, identificou que 37,6% tinham risco para um transtorno alimentar<sup>34</sup>. Tal dado destaca a relação entre estresse no meio universitário e transtornos alimentares. Outra publicação com amostra semelhante demonstrou combinação entre estresse e seleção de alimentos não saudáveis, o que está relacionado a um aumento no risco de transtornos alimentares<sup>35</sup>. Em contrapartida, uma pesquisa realizada com 263 estudantes de medicina em uma instituição privada na Malásia não encontrou associação significativa entre estresse e o risco de transtorno alimentar<sup>36</sup>.

Observou-se, também, que os fatores acadêmicos com maiores influências para elevadas repercussões de estresse neste meio, de acordo com as médias obtidas foram: dificuldade de concentração nas aulas e nos professores, preocupação com estágios, preocupação com exames, sentimento de incapacidade, dificuldade na relação professor-aluno e sentimento de inferioridade, nesta ordem. Estudo realizado com graduandos de enfermagem brasileiros, curso com uma diretriz curricular nacional similar ao da presente amostra, trouxe preocupações com exames e com estágios como os principais fatores influenciadores de estresse no grupo<sup>37</sup>. Isso ressalta o quanto a graduação de saúde ainda denota um ambiente de ensino de alta tensão psíquica repercutindo na saúde mental dos estudantes<sup>38</sup>.

A população deste estudo foi composta majoritariamente por pessoas que estão no decorrer do curso pré-clínico (dois

anos iniciais). Apesar disto, os fatores estressores apresentaram divergências de ordem sendo o foco nas aulas e a função prática os principais fatores identificados na análise destes dados, em detrimento da função teórica demonstrada pelos resultados de outra análise comparada<sup>37</sup>. No que tange ao valor das médias, percebeu-se que os resultados pontuaram de forma bastante elevada em todas as subdivisões.

A alta incidência de sintomas de TCA encontrada neste estudo supera o que aponta a literatura. Foi observado, em uma publicação com 221 universitários de cursos da saúde do Reino Unido, que a maioria de seus participantes não eram comedores compulsivos (71,04%)<sup>39</sup>. Também se percebeu, no presente estudo, que a prevalência de CA foi maior no sexo feminino. Nesse ínterin, publicação americana evidenciou que 15% das estudantes de medicina do sexo feminino tinham histórico de transtornos alimentares<sup>40</sup>.

Conjuntamente, no presente estudo, não houve associação significativa entre os dados sociodemográficos (idade, etnia, estado civil, religião, renda e necessidade de mudança do local de origem) com o risco de desenvolver transtorno alimentar, dados concordantes com estudo realizado na Malásia com universo de participantes semelhante que também não demonstrou essa correlação<sup>35</sup>. Em contrapartida, há evidências de que na população geral, as pessoas que vivem com parceiros apresentaram maiores sintomas de má-adaptação alimentar<sup>39</sup>.

Ao analisar as implicações impostas em virtude da pandemia da COVID-19 e sintomas de TCA, identificou-se, no presente estudo, que a maioria dos estudantes vivenciou aumento da vontade de comer durante o período de isolamento social. No questionamento acerca da ocorrência de pelo menos um episódio de compulsão alimentar ao longo da pandemia, houve resposta positiva em quase metade dos participantes. Dados concordantes na literatura evidenciam que os maiores níveis de estresse vividos durante a pandemia resultaram em uso de alimentos na tentativa de regular emoções negativas<sup>8,29</sup>.

Aproximadamente 80% dos estudantes arguidos relataram modificação no comportamento alimentar e, destes, predominou a presença de CA moderada ou grave. Pesquisa realizada na França com 5.738 universitários durante a pandemia do COVID-19 constatou que os participantes com maiores níveis de estresse apresentavam mais sintomas de compulsão

alimentar<sup>31</sup>. Uma outra, realizada com 946 estudantes brasileiros, relatou aumento no fracionamento e no volume das refeições, aumento do consumo de *fast-foods*, ultra-processados e alimentos por delivery, além de alterações do consumo alimentar principalmente devido à ansiedade<sup>41</sup>.

Alguns fatores devem ser aventados como limitações do presente estudo. Primeiramente, o mesmo foi realizado em um único centro universitário, restringindo-se a um pequeno tamanho amostral, fato que desfalca a comparação com outros estudos. Além disso, por se tratar de um estudo transversal, não é possível estabelecer uma relação causal entre maiores níveis de estresse acadêmico e alta prevalência de compulsão alimentar. Ademais, o viés de memória deve ser evidenciado como fator limitante da obtenção dos dados, juntamente com a subjetividade

na interpretação das respostas, o que dificulta uma análise mais acurada dos fatos.

## CONCLUSÃO

Identificou-se que a CA é uma realidade no cotidiano de grande parte dos estudantes de medicina. Junto a isso, observou-se elevado nível de estresse acadêmico devido a fatores como dificuldades de concentração nas aulas e nos professores e preocupação com a prática clínica em estágios curriculares. Além do mais, o isolamento social estabelecido pela pandemia da COVID-19 parece ter influenciado a ocorrência de episódios de comer compulsivo e o estresse percebido entre acadêmicos de medicina.

**Participação dos autores:** Nathallya Thamyres dos Santos Melo: Administração do projeto; Investigação; Escrita – primeira redação; Validação. Luiza Freire de Almeida Barros dos Santos: Administração do projeto; Investigação; Escrita – primeira redação; Validação. Maria Eduarda Barbosa Abrantes Santos: Administração do projeto; Investigação; Escrita – primeira redação; Validação. Tânia Flaiane de Santana: Administração do projeto; Investigação; Escrita – primeira redação; Validação. Thawane Maria Pereira de Moraes: Administração do projeto; Investigação; Escrita – primeira redação; Validação. Alberto Gorayeb de Carvalho Ferreira: Administração do projeto; Análise formal; Conceituação; Escrita – revisão e edição.

## REFERÊNCIAS

- Chiavenato I. Recursos humanos na empresa [Internet]. 1ª ed. 1989. p. 523. [http://bibcentral.ufpa.br/arquivos/30000/33100/19\\_33156.htm](http://bibcentral.ufpa.br/arquivos/30000/33100/19_33156.htm)
- Lipp MEN. Stress e suas implicações. Estudos de Psicologia. 1984;1:5–19.
- Meyer C, Coutinho AGA, Machado Z, Sílvia I, Parcias R. Qualidade de Vida e Estresse Ocupacional em Estudantes de Medicina. Rev Bras Educ Med. 2012;36(4):1-14. <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n4/07>
- Pacheco JPG, Giacomini HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: A systematic review and meta-analysis [Internet]. Rev Bras Psiquiatr. 2017;39(4):369-78. Doi: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2223>
- Costa DS, Medeiros NSB, Cordeiro RA, Frutuoso ES, Lopes JM, Moreira SNT. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. Rev Bras Educ Med. 2020;44(1). Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069>
- Aragão J, Casiraghi B, Mota É, Abrahão M, Almeida T, Baylão A, et al. Saúde mental em estudantes de medicina. Rev Estudios Invest Psicol Educacion. 2017;14(vol. Extr). Doi: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.14.2267>
- Cunha DHF, Moraes MA, Benjamin MR, Santos AMN. Percepção da qualidade de vida e fatores associados aos escores de qualidade de vida de alunos de uma escola de medicina. J Bras Psiquiatr. 2017;66(4):189-96. Doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000170>
- Trindade AP, Appolinario JC, Mattos P, Treasure J, Nazar BP. Eating disorder symptoms in Brazilian university students: A systematic review and meta-analysis. Rev Bras Psiquiatr. 2019;41(2):179–87. Doi: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2019-0335>
- Moffat KJ, McConnachie A, Ross S, Morrison JM. First year medical student stress and coping in a problem-based learning medical curriculum. Med Educ. 2004;38(5):482-91. Doi: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2929.2004.01814.x>
- Litwin R, Goldbacher EM, Cardaciotto LA, Gambrel LE. Negative emotions and emotional eating: the mediating role of experiential avoidance. Eat Weight Disord. 2017;22(1):97-104. Doi: <https://doi.org/10.1007/s40519-016-0301-9>
- Cardi V, Leppanen J, Treasure J. The effects of negative and positive mood induction on eating behaviour: A meta-analysis of laboratory studies in the healthy population and eating and weight disorders. Neurosci Biobehav Rev. 2015;57:299-309. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2015.08.011>
- Haedt-Matt AA, Keel PK, Racine SE, Burt SA, Hu JY, Boker S, et al. Do emotional eating urges regulate affect? Concurrent and prospective associations and implications for risk models of binge eating. Int J Eat Disord. 2014;47(8):874-7. Doi: <https://doi.org/10.1002/eat.22247>
- Deroost N, Cserjési R. Attentional avoidance of emotional information in emotional eating. Psychiatry Res. 2018;269:172-7. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.08.053>
- van Strien T. Causes of emotional eating and matched treatment of obesity [Internet]. Curr Diab Rep. 2018;18(5):43. Doi: <https://doi.org/10.1007/s11892-018-1000-x>
- Spoor STP, Bekker MHJ, Van Strien T, van Heck GL. Relations between negative affect, coping, and emotional eating. Appetite. 2007;48(3):368-76. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2006.10.005>
- Position of the American Dietetic Association: Nutrition intervention in the treatment of anorexia nervosa, bulimia nervosa, and other eating disorders. J Am Diet Assoc. 2006;106(12):2073-82. <http://jandonline.org/article/S000282230602089X/fulltext>
- Kelly SD, Howe CJ, Hendler JP, Lipman TH. Disordered eating behaviors in youth with type 1 diabetes. Diabetes Educator. 2005;31(4):572-83. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.diabetes.2005.08.005>

- org/10.1177/0145721705279049
18. Sischo L, Taylor J, Yancey Martin P. Carrying the weight of self-derogation? Disordered eating practices as social deviance in young adults. *Deviant Behav.* 2006;27(1):1-30. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/016396290968371>
  19. Neumark-Sztainer D, Wall M, Story M, Fulkerson JA. Are family meal patterns associated with disordered eating behaviors among adolescents? *J Adolesc Health.* 2004;35(5):350-9. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2004.01.004>
  20. Shisslak CM, Crago M, Estes LS. The spectrum of eating disturbances. *Int J Eat Disord.* 1995;18(3):209-19. Doi: [https://doi.org/10.1002/1098-108X\(199510\)18:3<209::AID-EAT2260180302>3.0.CO;2-P](https://doi.org/10.1002/1098-108X(199510)18:3<209::AID-EAT2260180302>3.0.CO;2-P)
  21. Silva PS, de Faria Júnior AA, Lima CM, Moreira KP, Silva AM. Ansiedade e depressão em estudantes de medicina: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Educ Med.* 2019;43(4):48-56. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4e03352019>
  22. Macedo L, Braga L, Santos G, Barbosa G. Aspectos da saúde mental e do autocuidado entre os estudantes de medicina. *Rev Bras Med.* 2018;75(3):193-8. <https://revistabr.org/artigos/aspectos-da-saude-mental-e-do-autocuidado-entre-os-estudantes-de-medicina>
  23. Lisboa G, Lima M, Mendes R, Alves R. Estudo de prevalência de transtornos alimentares em estudantes universitários. *Rev Bras Nutrição.* 2020;33(4):230-5. <https://www.scielo.br/j/rbnut/a/xJhrKZy3Bjr4WvTb7vLFzyG/?lang=pt>
  24. White AJ, Muirhead J, Johnson T. Stress and eating behaviors in medical students: A longitudinal study. *J Med Educ.* 2019;57(6):382-5. Doi: <https://doi.org/10.1136/jmededuc-2018-010973>
  25. Geng Z, Shao X, Xie Z, Zhang W, Wu Y. Psychological distress and its influencing factors among medical students in China: A cross-sectional study. *BMC Med Educ.* 2020;20(1):373. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02258-2>
  26. Cox S, Byerley A. Effects of lifestyle habits on medical student wellness. *Am J Lifestyle Med.* 2020;14(4):404-10. Doi: <https://doi.org/10.1177/1559827620917659>
  27. Dutta D, Choudhury S, Rao P, Radhakrishnan A. Perceived stress and coping strategies among medical students. *J Educ Psychol.* 2017;109(11):331-9. Doi: <https://doi.org/10.1037/edu0000223>
  28. Young D, Smith H, Edwards J. Mindfulness interventions for medical students: A systematic review. *Med Educ.* 2018;52(8):808-19. Doi: <https://doi.org/10.1111/medu.13643>
  29. Kitzinger J, Ussher J, Frost N. Eating disorders in medical students: A gendered analysis. *Sex Roles.* 2020;82(5):312-25. Doi: <https://doi.org/10.1007/s11199-019-01045-9>
  30. Bae H, Lee J, Kwon S. Mental health and academic stress among students in medical school. *Psychiatry Investig.* 2021;18(1):22-7. Doi: <https://doi.org/10.30773/pi.2020.0149>
  31. Lima ER, Matos TB, Anjos LA dos, Santos CS dos, Brazil JM, Santana J da M, et al. Mudanças alimentares de universitários brasileiros durante a pandemia da COVID-19. *Res Soc Dev.* 2022;11(7). Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29733>
  32. Flaudias V, Iceta S, Zerhouni O, Rodgers RF, Billieux J, Llorca PM, et al. COVID-19 pandemic lockdown and problematic eating behaviors in a student population. *J Behav Addict.* 2020;9(3):826-35. Doi: <https://doi.org/10.1556/2006.2020.00053>
  33. Freitas S, Lopes CS, Coutinho W, Appolinario JC. Tradução e adaptação para o português da Escala de Compulsão Alimentar Periódica. *Rev Bras Psiquiatr.* 2001;23(4):215-20. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462001000400008>
  34. Filho PRTS, Câmara SG. Evidências de validade da Escala de Estresse em Estudantes para universitários brasileiros. *Rev Psicol.* 2020;38(1):65-86. Doi: <https://doi.org/10.18800/psico.202001.003>
  35. Memon AA, Ezz-E-Rukhshan Adil S, Siddiqui EU, Naem SS, Ali SA, Mehmood K. Eating disorders in medical students of Karachi, Pakistan—a cross-sectional study. *BMC Res Notes.* 2012;5:84. Doi: <https://doi.org/10.1186/1756-0500-5-84>
  36. Pengpid S, Peltzer K, Ahsan GU. Risk of eating disorders among university students in Bangladesh. *Int J Adolesc Med Health.* 2015;27(1):93-100. Doi: <https://doi.org/10.1515/ijamh-2014-0013>
  37. Ngan SW, Chern BCK, Rajarathnam DD, Balan J, Hong TS, Tiang K-P, et al. The Relationship between Eating Disorders and Stress among Medical Undergraduates: A Cross-Sectional Study. *Open J Epidemiol.* 2017;7(2):85-95. Doi: <https://doi.org/10.4236/ojepi.2017.72008>
  38. Serra R, Kiekens G, Vanderlinden J, Vrieze E, Auerbach RP, Benjet C, et al. Binge eating and purging in first-year college students: Prevalence, psychiatric comorbidity, and academic performance. *Int J Eat Disord.* 2020;53(3):339-48. Doi: <https://doi.org/10.1002/eat.23211>
  39. Martins ACF, Costa AP, Foresto Del Col DR. Nível de estresse e estratégias de coping dos universitários do 5º ano de enfermagem. *Ciências da Saúde e Biológicas.* 2020;3(6):1-13. Doi: <https://doi.org/10.24980/ucs.v3i6.3412>
  40. Giannopoulou I, Kotopoulea-Nikolaidi M, Daskou S, Martyn K, Patel A. Mindfulness in Eating Is Inversely Related to Binge Eating and Mood Disturbances in University Students in Health-Related Disciplines. *Nutrients.* 2020;12(2):396. Doi: <https://doi.org/10.3390/nu12020396>
  41. Herzog DB, Pepose M, Norman DK, Rigotti NA. Eating disorders and social maladjustment in female medical students. *J Nerv Ment Dis.* 1985;173(12):734-7. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3864930/>.

Recebido: 15.06.2023

Aceito: 06.11.2024